

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

CAMPUS TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

PRÁTICAS DE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES EM SÃO JOÃO DEL-REI,

MINAS GERAIS

BIANCA PATROCÍNIO MAYER

SÃO JOÃO DEL-REI – MG

JUNHO DE 2018

II

PRÁTICAS DE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES EM SÃO JOÃO DEL-REI,
MINAS GERAIS

BIANCA PATROCÍNIO MAYER

Zootecnista

SÃO JOÃO DEL-REI – MG

JUNHO DE 2018

BIANCA PATROCÍNIO MAYER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Zootecnia,
da Universidade Federal de São João Del Rei - *Campus* Tancredo de Almeida Neves,
como parte das exigências para a obtenção do diploma de Bacharel em Zootecnia.

Comitê de Orientação:

Orientadora: Profa. Dra. Leila de Genova Gaya (*UFSJ/CTAN*)

SÃO JOÃO DEL-REI – MG

JUNHO DE 2018

Ficha Catalográfica Elaborada na Seção de Processos Técnicos, da Biblioteca da
UFSJ/CTAN.

Bibliotecário(a): _____

MAYER, B. P.

Práticas de guarda responsável de cães em São João Del-Rei, Minas Gerais/ Bianca Patrocínio Mayer – 2018. 66 f.

Defesa (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Tancredo de Almeida Neves, São João del-Rei, 2018.

Bibliografia.

Orientadora: Leila de Gênova Gaya

1. Sobrevivência. 2. *Escargots*.

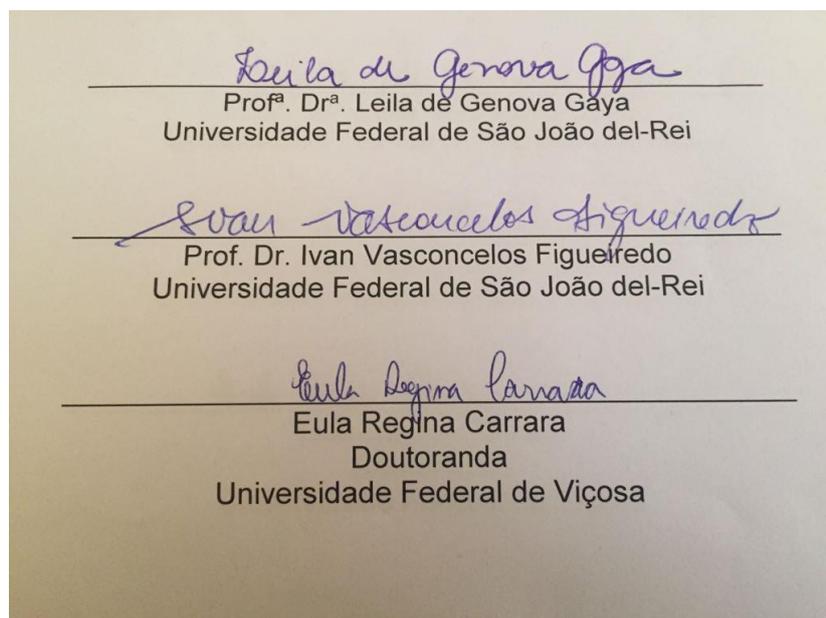
I- GAYA, L. G. (Orientadora)

BIANCA PATROCÍNIO MAYER

PRÁTICAS DE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES EM SÃO JOÃO DEL-REI,
MINAS GERAIS

Defesa aprovada pela Comissão Examinadora em: 21/06/2018

Comissão examinadora:



DEDICATÓRIA

À minha mãe e meu pai,

pelo amor e confiança.

Ao meu irmão,

pelo companheirismo e incentivo.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha orientadora **Profa. Dra. Leila de Genova Gaya**, pela orientação, dedicação, profissionalismo, compreensão, paciência e amizade durante esses anos de convívio.

Obrigada por confiar em mim, pelos ensinamentos, pelas palavras de conforto nos momentos de angústia e por vibrar comigo diante de minhas conquistas.

Mais do que uma grande mestra, você é uma incentivadora de sonhos.

Obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelo dom da vida.

A **Universidade Federal de São João del-Rei**, pelo acolhimento e oportunidade de realização deste curso.

Aos professores **do Departamento de Zootecnia**, DEZOO/UFSJ, pelos ensinamentos, em especial ao **Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Teixeira** e **Prof. Dr. Gabriel de Menezes Yazback** pelas orientações durante a minha formação profissional.

Ao **Grupo de Estudo de Melhoramento Animal**, GMA/UFSJ, pelo aprendizado, troca de experiência e pela convivência.

Ao **Projeto de Extensão “Amigos de Quatro Patas”**, pelo companheirismo.

A **Prof. Dra. Carla Forte Maiolino Molento** e aos alunos de pós-graduação do Laboratório de Bem-estar Animal (LABEA) da Universidade Federal do Paraná, pelo apoio durante a realização do meu estágio nesta instituição e pelos ensinamentos que contribuíram para a execução deste trabalho.

À todos de minha **família**, que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse essa jornada.

A **Wellerson Filipe Queiroz**, meu grande amor, obrigado pelo companheirismo diário, por compartilhar das minhas dificuldades e realizações. Eu te amo.

As **amizades que fiz durante minha vida** e aos **amigos do curso de Zootecnia**, por andarem comigo nessa caminhada.

A **República Beija-flor**, por estarem sempre ao meu lado, compartilhando os meus anseios e pelas palavras de conforto nos momentos difíceis.

EPÍGRAFE

“Todos os seus sonhos podem se tornar realidade

se você tem coragem para perseguí-los.” – Walt Disney

RESUMO

MAYER, B. P. **Práticas de guarda responsável de cães em São João del-Rei, Minas Gerais**. 2018, 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del-Rei, 2018.

Objetivou-se obter informações sobre a relação de responsabilidade que o tutor tem com seus animais, como eles exercem a guarda dos mesmos e, com isso, o alcance de subsídios acerca da origem dos casos de abandono de cães em São João del-Rei e sua superpopulação. Adicionalmente, investigou-se a influência do poder aquisitivo e outros aspectos do perfil dos entrevistados sobre o comportamento dos mesmos em relação ao nível de conhecimento e conduta perante a dinâmica populacional dos cães no município. Aplicou-se um questionário contendo perguntas relacionadas à guarda responsável, esterilização, conhecimentos sobre zoonoses e índice socioeconômico em dez bairros com classes sociais contrastantes distribuídos por São João del-Rei. O estudo foi realizado de setembro de 2016 a maio de 2018, totalizando 443 entrevistados. A análise da influência dos efeitos bairro, idade, profissão e faixa salarial sobre as variáveis de nível de conhecimento e condutas de guarda responsável foram realizadas a partir do teste estatístico. As informações obtidas nesse estudo respaldam a necessidade da realização contínua de trabalhos educativos sobre guarda responsável e a disseminação de informação sobre as zoonoses, especialmente a leishmaniose como prevenção de agravos em toda a cidade, além do estabelecimento de um canal de comunicação entre profissionais da área e o governo municipal.

Palavras-chave: cães, guarda responsável, questionário, leishmaniose

ABSTRACT

MAYER, B. P. **Dog guardian practices in São João del-Rei, Minas Gerais.** 2018, xf.TermPaper (Graduation) – Universidade Federal de São João del Rei, São João del-Rei, 2018.

The objective was to obtain information about the relationship of responsibility that the guardian has with their animals, how they exercise the custody of them, and with this, the range of subsidies on the origin of cases of dog abandonment in São João del-Rei and overpopulation. Furthermore, the influence of the purchasing power and other aspects of the profile of the interviewees on the behavior of the same ones in relation to the level of knowledge and conduct towards the dog's population dynamics at the county were investigated. A questionnaire containing questions related to responsible custody, sterilization, knowledge on zoonoses and socioeconomic index was applied in ten neighborhoods with contrasting social classes distributed in São João del-Rei. The study was conducted from September 2016 to May 2018, amounting to 443 interviewees. The analysis of the influence of neighborhood effects, age, occupation and salary range on the variables of knowledge level and responsible custody were performed from the statistical test. The information obtained in this study supports the necessity for a continuous educational work on responsible care and the dissemination of information on zoonoses, especially leishmaniasis as a prevention of diseases throughout the city, as well as the establishment of a communication channel between professionals in the area and the local government.

Key words: dogs, responsible guardian, questionnaire, leishmaniasis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o sexo.....	12
Figura 2.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a faixa etária	12
Figura 3.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a profissão	13
Figura 4.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o tipo de residência	14
Figura 5.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o número de adultos na residência.....	14
Figura 6.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o número de crianças na residência	14
Figura 7.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a existência ou não de cães na residência.....	15
Figura 8.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o número de cães na residência	15
Figura 9.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a finalidade da presença dos cães na residência	16
Figura 10.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o uso de métodos anticoncepcionais em fêmeas não castradas	16

Figura 11.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de precisar se desfazer de algum cão.....	17
Figura 12.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a faixa salarial.....	18
Figura 13.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de terem presenciado animais sofrendo maus tratos	18
Figura 14.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de terem presenciado animais sendo abandonados	19
Figura 15.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de terem já ter sido ameaçado, agredido ou ferido por algum cão de rua	19
Figura 16.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de fornecer água e/ou alimento para cães de rua.....	20
Figura 17.	Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de concordar ou não com a castração de cães de rua	20
Figura 18.	Estratificação (porcentagem) de fêmeas sem raça definida castradas e não castradas.....	21
Figura 19.	Estratificação (porcentagem) de fêmeas de raça castradas e não castradas	21
Figura 20.	Estratificação (porcentagem) de fêmeas de raça compradas e adotadas..	22
Figura 21.	Estratificação (porcentagem) de machos sem raça definida castrados e não castrados.....	23

Figura 22. Estratificação (porcentagem) de machos de raça castrados e não castrados
.....23

Figura 23. Estratificação (porcentagem) de machos de raça comprados e adotados.
.....23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Influência do bairro sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães	25
Tabela 2. Influência da idade sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães	27
Tabela 3. Influência da profissão sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães	29
Tabela 4. Influência da faixa salarial sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães	29
Tabela 5. Influência do bairro sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável	32
Tabela 6. Influência da faixa etária sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável	34
Tabela 7. Influência da profissão sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável	35
Tabela 8. Influência da faixa salarial sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável	38

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Revisão de literatura	3
2.1 Relação entre o ser humano e os animais de estimação	3
2.2 Guarda responsável de animais de estimação	4
2.3 Zoonoses	6
2.4 Educação da população	7
3. Objetivo	8
4. Metodologia	9
4.1 Local e período de estudo	9
4.2 Aplicação do questionário	10
4.3 Métodos estatísticos	11
4.3.1 Banco de dados	11
4.3.2 Teste Qui-quadrado	11
5. Resultados e Discussões	12
5.1 Caracterização do perfil dos entrevistados	12
5.2 Resultados gerais	18
5.3 Nível de conhecimento dos entrevistados	24
5.3.1 Influência do bairro	24
5.3.2 Influência do bairro	27
5.3.3 Influência da profissão	29
5.3.4 Influência da faixa salarial	29

5.4 Condutas de guarda responsável	31
5.4.1 Influência do bairro	31
5.4.2 Influência da idade	34
5.4.3 Influência da profissão	34
5.4.4 Influência da faixa salarial	37
6. Conclusão	40
7. Referências Bibliográficas	41
Anexos	44

1. INTRODUÇÃO

O aumento da convivência entre o ser humano e os cães não tem sido acompanhado da prática de condutas de guarda responsável. Pelo contrário, o estreitamento desse convívio tem levado o ser humano a não respeitar o funcionamento biológico e fisiológico do animal, causando desequilíbrio na relação desses animais com a sociedade. Além disso, a alta taxa de reprodução e o aumento dos cães não domiciliados contribuem para a incidência de zoonoses, prejudicando a saúde única.

O município de São João del-Rei possui um número relevante de cães abandonados, além de parte dos cães domiciliados receberem pouca ou nenhuma supervisão, por falta de conhecimento ou descaso dos proprietários. Este cenário favorece a aparição da leishmaniose, zoonose predominante na região, em que o cão é um importante reservatório da doença.

A guarda responsável, além de promover o bem estar animal, é um fator fundamental para evitar o abandono dos animais nas ruas e conseqüentemente o aumento da população de cães errantes. Campanhas neste sentido são essenciais para conscientizar a população e educar crianças contra maus tratos e abandono de animais. Adicionalmente, o controle de natalidade pela esterilização torna-se fundamental para a redução mais rápida do número de cães não domiciliados.

Para isto, obter informações sobre a relação de responsabilidade que o tutor tem com seus animais, como eles exercem a guarda dos mesmos é fundamental para o alcance de subsídios acerca da origem dos casos de abandono de cães em São João del-Rei e sua superpopulação. Além de investigar a influência do poder aquisitivo e outros aspectos do perfil dos entrevistados sobre o comportamento dos mesmos em

relação ao nível de conhecimento e conduta perante a dinâmica populacional dos cães no município.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Relação entre o ser humano e os animais de estimação

O ser humano convive com cães e gatos há, no mínimo, dez e quatro mil anos, respectivamente. Este convívio gera benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais aos seres humanos. Entretanto, quando a criação desses animais é inadequada, há alteração na condição de bem-estar dos mesmos, risco de transmissão de doenças, ocorrências de acidentes, agressões e contaminação ambiental (ARMSTRONG & BOTZLER, 2008).

Ter animais de estimação em casa é um costume para a população urbana e rural no Brasil. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o país é o quarto colocado em número de animais de estimação do mundo e o segundo em número de cães com aproximadamente 22 milhões.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cães de uma sociedade podem ser caracterizados como: supervisionados, restritos ou controlados; de família; de vizinhança ou comunidade; e independente, selvagem ou feral. A assistência e a procriação dos cães sem o controle de mobilidade e sem acompanhamento por parte dos tutores, facilita as condições para o aumento da população de animais de vizinhança e ferais, o que causa consequências desastrosas (VIEIRA et al., 2006; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1990).

As características reprodutivas dessa espécie, a carência de conhecimento por parte dos tutores sobre as necessidades fisiológicas e psicológicas dos animais, o manejo inadequado, os aspectos sociais e culturais, associados à condição socioeconômica da população e à ausência de políticas públicas que visem à solução da situação do descaso para com os animais, podem ser apontadas como as causas

fundamentais para o aumento do abandono de animais e dos riscos inerentes a estas atitudes (ACHA & SZYFRES, 2003).

Muitos animais são adquiridos por impulsos devido a motivos superficiais, por exemplo, o filme da atualidade que traz um cão como protagonista. Essas aquisições são, com frequência, seguidas de abandono, negligência ou maus-tratos a medida que o cão cresce. Além disso, o cão tem o seu bem-estar comprometido por tentativas de adequação às necessidades humanas, como por exemplo, colares de choque e de reforço negativo, práticas abusivas de repreensão, até mesmo operações mutilantes, como a retirada das cordas vocais e amputações de orelhas e caudas (ARMSTRONG & BOTZLER, 2008).

No caso de cães urbanos não domiciliados, seu bem-estar é prejudicado ainda por questões sobre a alimentação inadequada, falta de água e abrigo, lesões decorrentes de acidentes envolvendo automóveis, outros animais e seres humanos e doenças, bem como a falta de convívio com o ser humano (SLATER et al., 2008). Somado a isto, a relação do ser humano com o animal, principalmente o de estimação, não veio acompanhada da conscientização de uma guarda responsável.

2.2 Guarda responsável de animais de estimação

A guarda responsável de animais de estimação foi descrita pela *World Society for the Protection of Animal – WSPA* como: A condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos; potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

Aos que se dispõem a adquirir um animal de estimação, cabe assumir o compromisso ético com a sociedade de desenvolver e manter hábitos e posturas que promovam a preservação da saúde, do meio-ambiente e do bem-estar animal. Além disso, deve-se cumprir a legislação vigente, pois a guarda de um animal acarreta obrigações e responsabilidades. No Brasil, existem legislações que regulamentam a guarda e o controle de populações animais. Segundo o 13 Código Civil, Lei Federal no. 10.406, de 10 de janeiro de 2003, por serem passíveis de apropriação, todos os animais são tutelados pelo Estado, sendo de sua incumbência o seu zelo e a sua proteção dos mesmos (VIEIRA et al., 2006).

As modificações no ambiente, em função da presença e das ações dos seres humanos, aumentam a possibilidade de disseminação de doenças e o aumento indiscriminado dos cães, o que afeta a qualidade de vida, tanto da população humana quanto do animal e evidencia a necessidade de reflexões e medidas a serem tomadas nesse contexto (MAGNABOSCO, 2006; LESSA et al., 2007).

O aumento da população canina, no geral, também está relacionado à população de animais domiciliados com bom estado de saúde e em boas condições de reprodução. Os animais encontrados nas ruas, provavelmente, são provenientes de cães com um lar, mas acabaram sendo abandonados (CARCERES, 2004). As medidas tomadas para conter esse crescimento desgovernado ainda são ineficazes, uma vez que o crescimento populacional é maior que as taxas de controle (PARANHOS, 1996).

Outro fator importante para o descontrole da procriação de cães é o comércio avassalador de raças dessa espécie, não somente pela venda de filhotes de forma indiscriminada, mas também pela escassez de normas legislativas que propiciem melhorias nas condições de comércio, de alocação desses animais, determinação de

idades mínima e máxima de reprodução, registro das vendas, compra e cria, com a finalidade de melhorar sua dignidade (SÃO PAULO, Lei nº 11.977 de 25 de agosto de 2005).

Em síntese, pode-se dizer que os fatores que mais influenciam o aumento populacional de cães são a falta de conscientização sobre a guarda responsável por grande parte dos tutores, a alta capacidade reprodutiva desses animais, a carência de legislações eficazes no que tange ao comércio e criação desses animais, além da falta de envolvimento de muitos profissionais da área (LIMA & LUNA, 2012).

2.3 Zoonoses

As alterações no ambiente, na demografia humana e animal e nos agentes patogênicos são alguns fatores que influenciam a dispersão de zoonoses. Fatores sociais e culturais, tanto quanto hábitos alimentares e crenças religiosas também apresentam importância (MAGNABOSCO, 2006). O manejo e o crescimento desordenado dos cães podem causar expressivo impacto à saúde única, pois propicia a transmissão de doenças (SÃO PAULO, Lei nº 12.916, de 16 de abril de 2008). Os animais também podem poluir o ambiente com os seus dejetos.

Zoonoses são doenças ou infecções que são naturalmente transmitidas entre os animais vertebrados e o ser humano (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A SAÚDE ANIMAL - OIE, 2008). Segundo WESTGARTH et al. (2007), os cães podem ser hospedeiro de 30 a 40 agentes zoonóticos, que são transmitidos por diversas vias, incluindo a mordedura e arranhadura. De acordo com DEL CIAMPO (2000), cidades que não investem em um programa eficaz de controle populacional de cães podem registrar até três vezes mais mordeduras quando comparadas às cidades que desenvolvem tais programas.

A leishmaniose, zoonose predominante na região, é causadora de problema na saúde pública e tem acometido muitos estados no Brasil. Na epidemiologia dessa zoonose, o cão atua como principal reservatório do protozoário em áreas urbanas (PARANHOS, 1996). A leishmaniose tem sido observada em diversos países, sendo estimada uma prevalência mundial de 12 milhões, com 400.000 casos novos da doença por ano (LESSA, 2007).

2.4 Educação da população

A diminuição de maus tratos aos animais, o controle do número de cães não domiciliados e prevenção das zoonoses inicia-se com a conscientização da população e dos profissionais da área, podendo minimizar os problemas relacionados à Saúde Única. Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2018), o conceito de Saúde Única surgiu para compreender a união entre a saúde animal, humana e ambiental. Neste sentido, olhar o todo torna-se fundamental para assegurar níveis ótimos de saúde. Muitas doenças podem ser prevenidas e combatidas de maneira mais eficiente por meio da atuação integrada entre os profissionais de saúde.

As atitudes para mudanças deste cenário não devem ser tomadas de maneira isoladas ou apenas dependentes do poder público. É necessário um esforço conjunto da sociedade e dos profissionais da área, para que, através da educação para guarda responsável, conscientização do problema e medidas diretas de controle de natalidade, seja possível, inicialmente, a redução e finalmente o controle deste problema que afeta toda a sociedade (LIMA & LUNA, 2012).

3. OBJETIVO

Objetivou-se levantar informações sobre a relação de responsabilidade que o tutor tem com seus animais, como eles exercem a guarda dos mesmos e, com isso, alcançar de subsídios acerca da origem dos casos de abandono de cães em São João del-Rei e a superpopulação desses animais.

Adicionalmente, investigou-se a influência do poder aquisitivo e outros aspectos do perfil de entrevistados sobre o comportamento dos mesmos em relação ao nível de conhecimento e conduta perante a dinâmica populacional dos cães no município supracitado.

4. METODOLOGIA

4.1 Local e período de estudo

Arquitetura barroca que remete ao estilo colonial da época da exploração do ouro no estado de Minas Gerais, no século XVIII, São João del-Rei é uma cidade que repleta de arte, cultura e história. Situada em uma região predominantemente montanhosa, a do Campos das Vertentes, o município fica a 185 km da capital mineira e contém uma população estimada de 88.902 habitantes, segundo o Instituto Estrada Real (2018).

O estudo foi realizado em São João del-Rei, por amostragem, por meio de um questionário contendo perguntas relacionadas à guarda responsável, esterilização de cães, conhecimentos sobre zoonoses e índice socioeconômico (Anexo I), ou seja, envolvendo questões acerca do controle da saúde única e o bem-estar animal conciliados com a guarda responsável em cães.

O questionário foi aplicado na região urbana da cidade de setembro de 2016 a maio de 2018. Foram selecionados dez bairros para a realização da entrevista, levando-se em consideração o maior, médio, ou menor poder aquisitivo, sendo eles: Vila Marchetti, Colônia do Marçal, e Matozinhos - bairros de maior poder aquisitivo; Dom Bosco, Pio XII e Bonfim - bairros de médio poder aquisitivo; Vila Nossa Senhora de Fátima, Araçá, Tijuco, e Guarda Mor - bairros de menor poder aquisitivo. A escolha por estes bairros de diferentes padrões socioeconômicos permitiu avaliar se há alguma relação entre o poder aquisitivo populacional com o abandono de cães.

Pretendeu-se obter 50 questionários respondidos por bairro. As casas de cada bairro foram identificadas por numeração sequencial por rua, evitando-se a abordagem da mesma casa por mais de uma vez.

4.2 Aplicação do questionário

O questionário desenvolvido para este estudo foi composto por questões majoritariamente fechadas, contendo em algumas delas espaço para registro da opinião do entrevistado.

Auxiliaram na aplicação do questionário alunos de graduação do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de São João del-Rei, previamente treinados. A equipe foi organizada em duplas ou trios, e todos portavam a blusa identificadora do projeto, além do Termo de Consentimento (Anexo II), com o timbre da Universidade Federal de São João del-Rei e assinada pela coordenadora do estudo.

Após a realização de um piloto para ajustes no formato da pesquisa, o questionário foi aplicado através de entrevistas face-a-face, mediante assinatura de termo consentimento, sendo entrevistado apenas um morador por residência. A abordagem dos entrevistados foi realizada de maneira cuidadosa e o aluno responsável pela entrevista se apresentou e explicou à qual projeto e instituição fazia parte. Também deixou claro que não haveria obrigatoriedade para responder o questionário e que seria garantido seu anonimato. Ao término da entrevista, era entregue panfletos informativos para o entrevistado, com o intuito de fornecer algumas informações básicas sobre guarda responsável de animais de estimação e como contribuir para a diminuição da população de cães não domiciliados. O número de questionários aplicados por bairro variou de 27 a 50, totalizando 445 questionários, levando-se em consideração que parte das pessoas abordadas não quiseram participar da pesquisa.

O projeto relativo a esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSJ) da Universidade Federal de São João del-Rei.

4.3 Métodos Estatísticos

4.3.1 Banco de dados

Todos os dados das respostas obtidas foram inseridos em uma planilha eletrônica do Microsoft Office Excel® (Versão 2007, Redmond, WA) em formato adequado para as análises estatísticas.

Para facilitar a análise dos dados foram criados grupos de acordo com a influência dos efeitos idade, profissão e faixa salarial em estudo. As idades foram separadas em grupos de 10 em 10 anos, numeradas de 1 a 5, sendo 1 de 21 a 31, 2 de 32 a 42, 3 de 43 a 53, 4 de 54 a 64 e 5 a partir dos 64 anos de idade.

As profissões foram agrupadas de acordo com a frequência com que apareceram nas respostas dos entrevistados. As profissões foram numeradas de 1 a 8, sendo 1 pessoas “do lar”, 2 “estudantes”, 3 “domésticas”, 4 “professores”, 5 “aposentados”, 6 “comerciante”, 7 “vendedor” e 8 “outros”.

Já o índice socioeconômico foi separado de acordo com as faixas salariais identificadas no questionário. As faixas salariais foram numeradas de 1 a 5 de acordo com o número de salários mínimos, sendo 1 “acima de 20”, 2 “10 a 20”, 3 “4 a 10”, 4 “2 a 4” e 5 “até 2 salários mínimos”. O número de pessoas que afirmaram fazer parte das faixas salariais 1 e 2 foram menores quando comparados ao número de pessoas pertencentes as faixas salariais 4 e 5.

4.3.2 Teste Qui-quadrado

A análise da influência dos efeitos bairro, idade, profissão e faixa salarial sobre as variáveis de nível de conhecimento e condutas de guarda responsável foi realizada a partir do teste estatístico Qui-quadrado assumindo-se nível de significância estatística de 5%. Foi utilizado, para tanto, o pacote estatístico Statistical analysis systems user's guide® (Versão 9.2, 2008), por meio do comando PROC FREQ.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização do perfil dos entrevistados

As figuras 1 e 2 ilustram o percentual de pessoas que as entrevistas representaram, por sexo e faixa etária, nos dez bairros visitados. Nota-se que o número de mulheres que responderam as pesquisas, 65%, foi muito maior quando comparado ao número de homens respondentes, 35%. Possivelmente, esse resultado pode ser explicado, entre outros fatores, pelo fato das mulheres ficarem mais em casa do que os homens, uma vez que foi observado que as mulheres “do lar” representam maior número em relação aos homens.

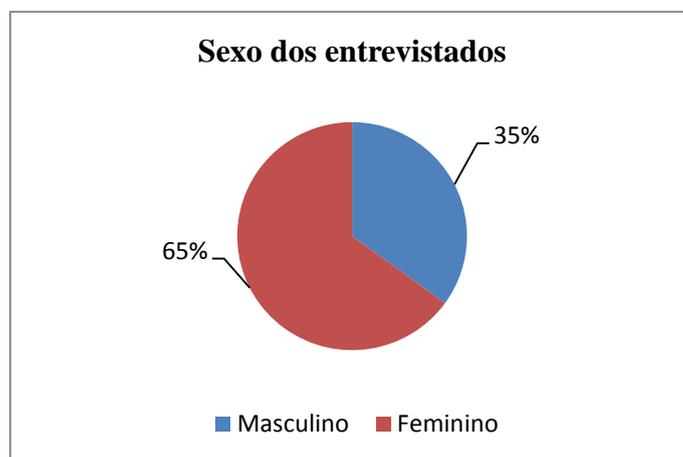


Figura 1. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o sexo.

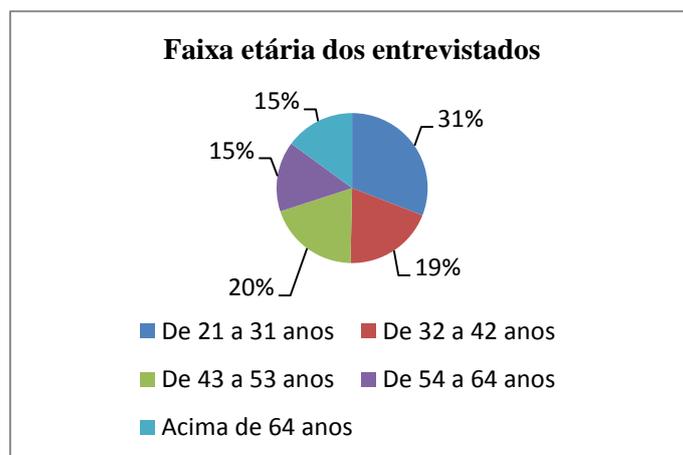


Figura 2. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a faixa etária.

Já a faixa etária que predominou durante as entrevistas foi de 21 a 31 anos com 31%. Observou-se que nessa faixa etária havia muitos estudantes, o que pode ter contribuído para esse resultado, com base na receptividade e disponibilidade de tempo para responder as perguntas.

A figura 3, 4, 5 e 6 ilustram o percentual de pessoas que as entrevistas representaram, por profissão, tipo de residência, número de adultos e de crianças nas residências, nos dez bairros visitados.

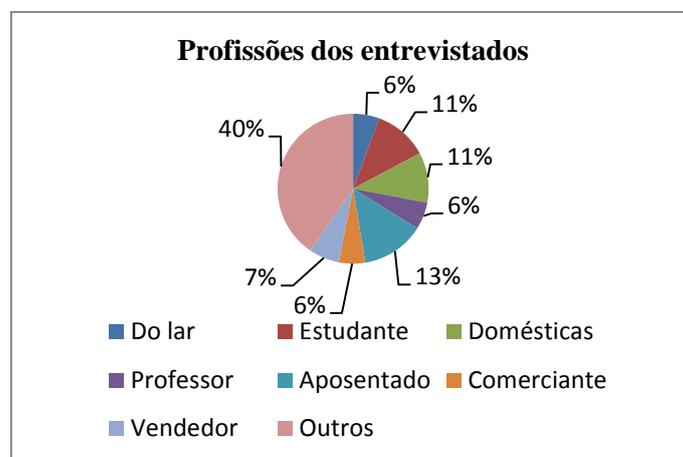


Figura 3. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a profissão.

De acordo com a figura 3, o grupo “outros” representou 40% dos entrevistados, seguido de 13% dos aposentados e 11% dos estudantes e domésticas. O grupo “outros” envolve uma grande variedade de profissões, o que fez com que ele interferisse nas respostas que dizem respeito à influência da profissão.

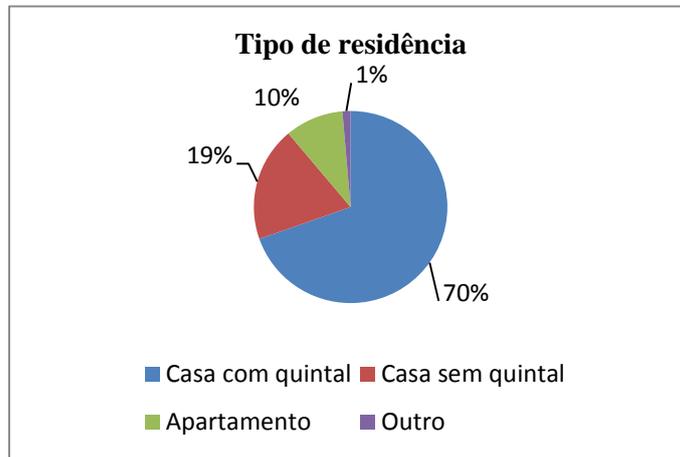


Figura 4. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o tipo de residência.

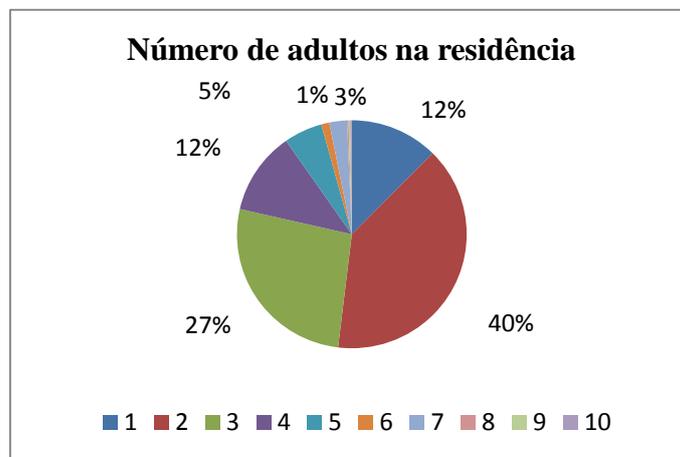


Figura 5. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o número de adultos na residência.

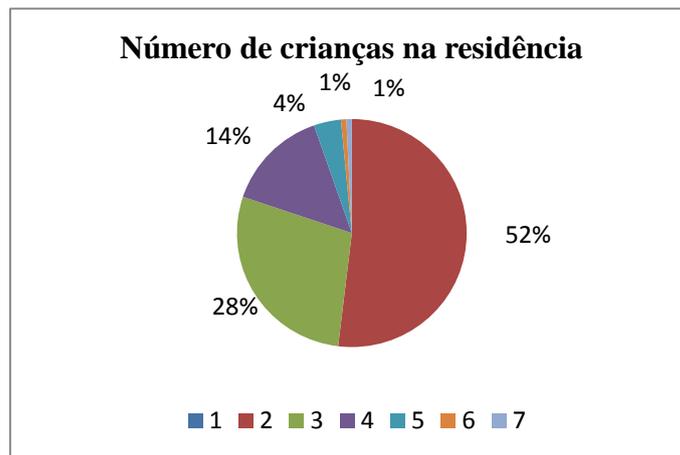


Figura 6. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o número de crianças na residência.

As figuras 7 e 8 ilustram o percentual de casas entrevistadas que tinham cães e a frequência dos cães nas residências nos dez bairros visitados. De acordo com a figura 7, 47% das residências tem cães. Destes 47%, 60% contém apenas um cão em casa. O número total de cães nas residências foi 334.



Figura 7. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com existência ou não de cães na residência.

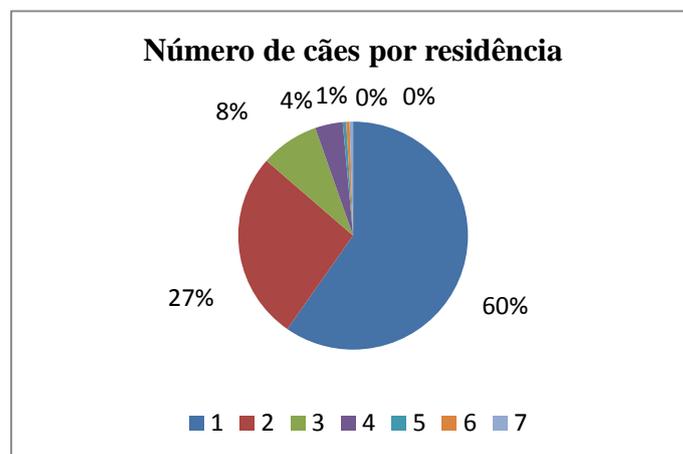


Figura 8. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o número de cães na residência.

As figuras 9, 10 e 11 ilustram o percentual das respostas dos entrevistados de acordo com a finalidade dos cães nas residências, o uso de método anticoncepcional

em fêmeas não castradas e se os entrevistados já precisaram se desfazer de algum cão.



Figura 9. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a finalidade da presença dos cães na residência.

De acordo com a figura 9, 76% dos entrevistados alegaram ter cães com a finalidade de compainha, seguido de 20% dos respondentes que assinalaram mais de uma alternativa. Desses 20%, a maioria afirmava que possuía o cão como companhia e guarda simultaneamente. Esses resultados ilustram o aumento da relação afetiva entre os seres humanos e os cães.

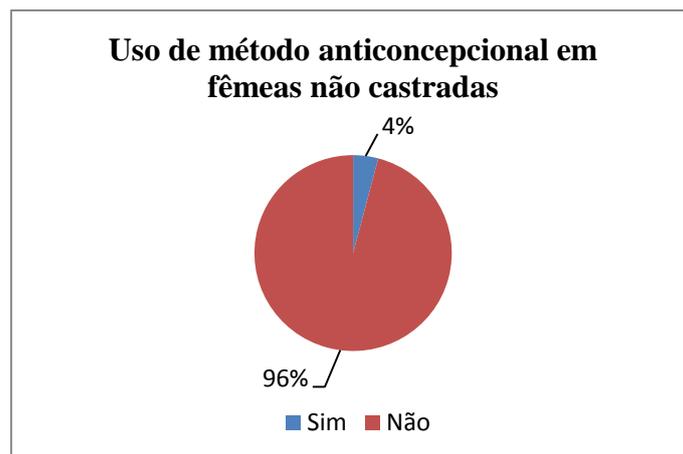


Figura 10. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o uso de métodos anticoncepcionais em fêmeas não castradas.

A figura 10 ilustra que 96% dos respondentes afirmaram não administrar nenhum método anticoncepcional em fêmeas não castradas.

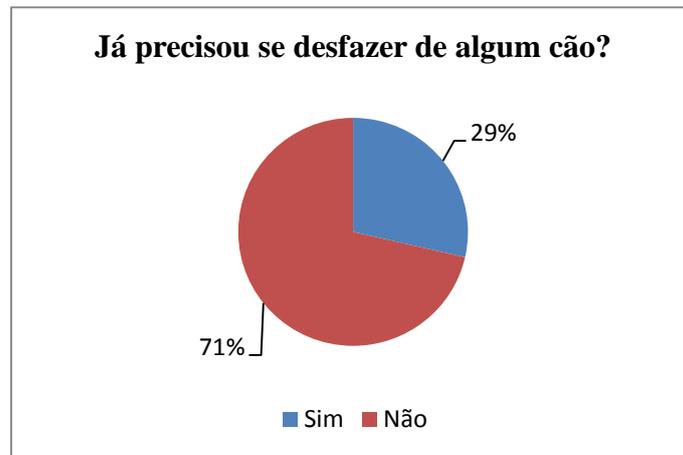


Figura 11. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de precisar se desfazer de algum cão.

De acordo com a figura 11, 71% dos respondentes nunca precisou se desfazer de algum cão. Porém, o número de pessoas que já precisaram se desfazer, equivalente a 29%, chama atenção. Uma vez que, apesar da maioria dos entrevistados alegarem que o destino foi a adoção, as causas que levaram a isso podem ser diversas como, por exemplo, a não adaptação da família ao cão, a chegada de um bebê ou a mudança de residência.

A pessoa que adquire um animal deve receber ou buscar informações sobre os comportamentos considerados normais para a espécie, métodos humanitários de adestramento e estratégias para que o animal apresente, ao longo do tempo, comportamentos adequados ao convívio no determinado local. É importante que os tutores estejam cientes que precisam oferecer não só cuidados básicos como uma alimentação adequada, abrigo e cuidados veterinários, mas também as condições para que eles possam interagir socialmente e manifestar os comportamentos naturais da espécie (HORWITZ & MILLS, 2009).

A figura 12 ilustra, em porcentagem, a faixa salarial dos entrevistados nos dez bairros visitados. Dos respondentes, 37% afirmaram que a faixa salarial da residência é correspondente 2 a 4, seguidos de 34% de até 2 e 24% de 4 a 10 salários mínimos.

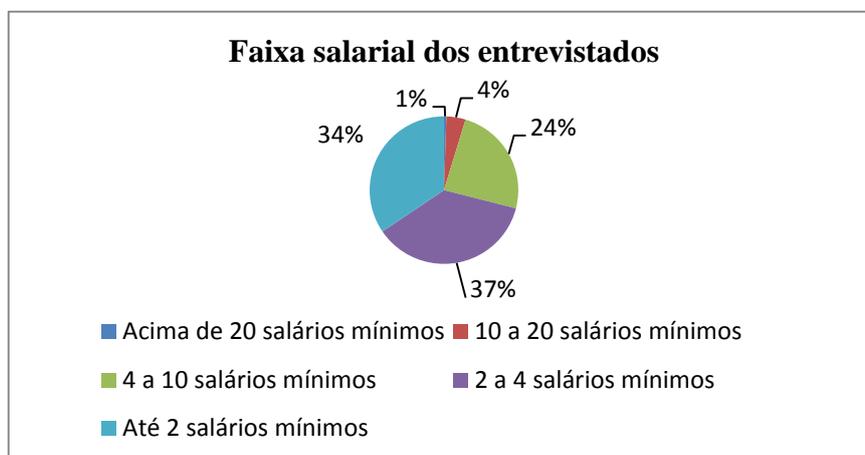


Figura 12. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com a faixa salarial.

5.2 Resultados Gerais

As figuras 13, 14, 15 e 16 ilustram o percentual das respostas dos entrevistados de acordo com o fato de já terem presenciado maus tratos e abandono de cães não domiciliados, já terem sido ameaçados por cães de rua ou fornecerem água e/ou alimento a esses animais.

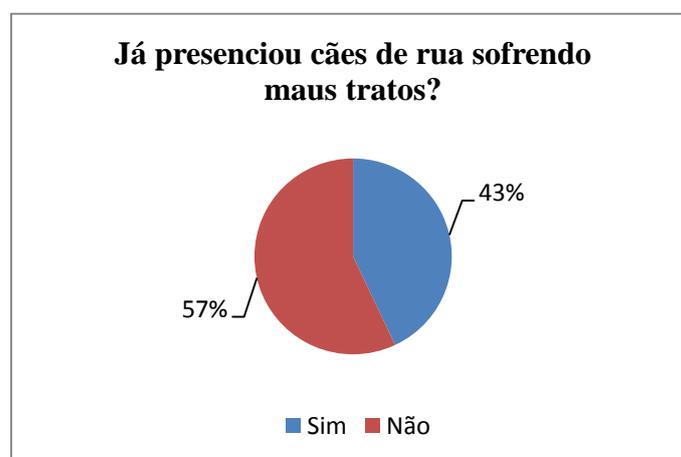


Figura 13. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de terem presenciado animais sofrendo maus tratos.

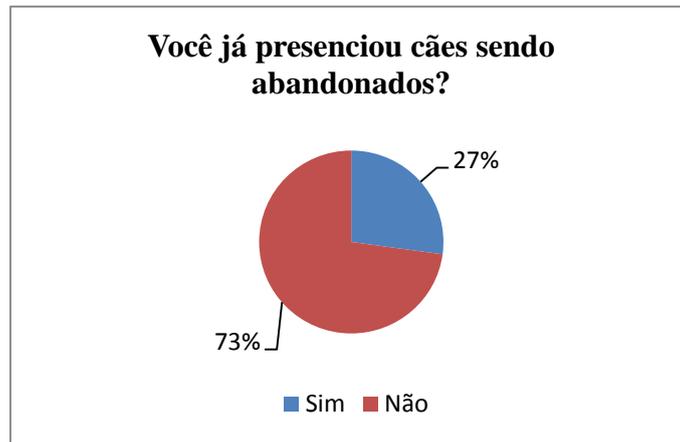


Figura 14. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de terem presenciado animais sendo abandonados.

As figuras 13 e 14 apontam que 43% dos respondentes já presenciaram animais de rua sofrendo maus tratos e 27% já viram cães sendo abandonados. Destes, a maioria alegou ter se sentido incomodado com a situação, porém não fizeram nada a respeito. Alguns entrevistados afirmaram já terem procurado órgãos públicos, mas não obtiveram êxito. O que se percebe na maioria dos centros de controle de zoonoses é a carência de infraestrutura adequada e de pessoas qualificadas e em número suficiente para atender às solicitações da comunidade, o que pode gerar a utilização de métodos não humanitários de captura (CCz - Centro de Controle de zoonoses de São Paulo, 2003), além do confinamento e execução de cães (LIMA & LUNA, 2012). Foi possível observar também pessoas que disseram que diante da situação de abandono, adotaram o animal.

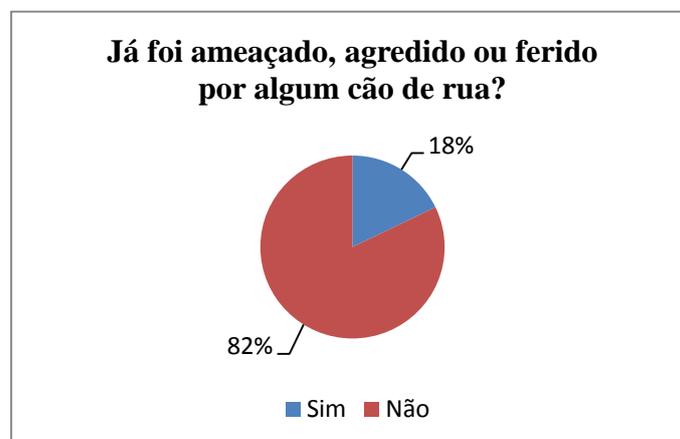


Figura 15. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de já ter sido ameaçado, agredido ou ferido por algum cão de rua.

De acordo com a figura 15, 18% dos entrevistados já foram ameaçados, agredidos ou feridos por algum cão de rua. Esses resultados apontam que a falta de controle do aumento de cães não domiciliados pode gerar problemas de agressão aos seres humanos.

As figuras 16 e 17 ilustram o percentual das respostas dos entrevistados de acordo com o fato de fornecer água e/ou alimento para cães de rua e concordar com a castração de cães de rua. Segundo a figura 16, 52% dos respondentes afirmaram fornecer água e/ou alimento para cães de rua.



Figura 16. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de fornecer água e/ou alimento para cães de rua.

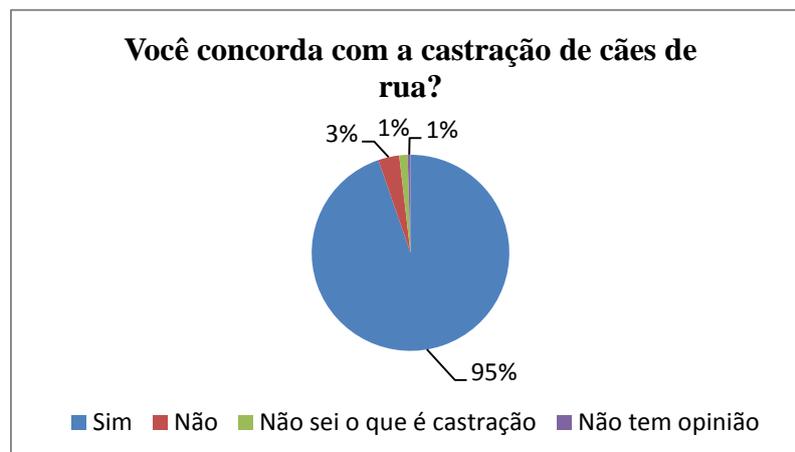


Figura 17. Estratificação (porcentagem) da população entrevistada de acordo com o fato de concordar ou não com a castração de cães de rua.

De acordo com a figura 17, 95% dos entrevistados concordam com a castração de cães de rua. Quando questionados sobre o porquê, a maioria das pessoas alegou ser importante para o controle dos cães não domiciliados. Os entrevistados que discordaram da castração, não demonstraram segurança em sua resposta, demonstrando não serem totalmente esclarecidas sobre o assunto. Observa-se que 1% dos entrevistados afirmou não saber o que é castração. Esse resultado chama atenção, uma vez que o esperado era que os entrevistados não tivessem dúvida sobre o assunto.

As figuras 18, 19 e 20 ilustram a porcentagem de fêmeas de raça e sem raça definida (SRD) castradas e não castradas, e a porcentagem de fêmeas de raça compradas e adotadas.



Figura 18. Estratificação (porcentagem) de fêmeas sem raça definida castradas e não castradas.

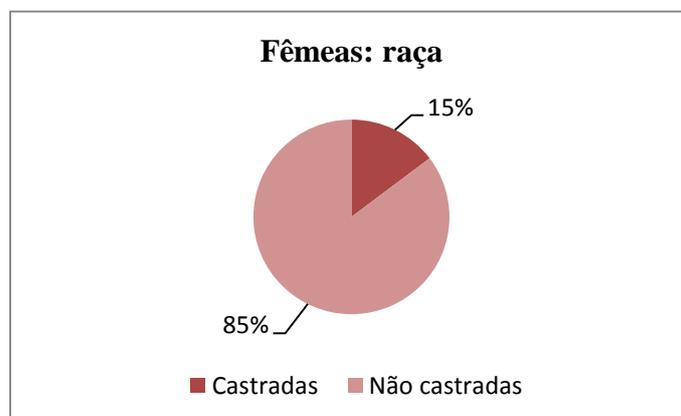


Figura 19. Estratificação (porcentagem) de fêmeas de raça castradas e não castradas.

Segundo as figuras 18 e 19, 23% das fêmeas sem raça definida e 15% das fêmeas de raça dos tutores entrevistados são castradas. Os resultados apontam que, apesar de ser em menor número, tanto fêmeas de raça quanto sem raça definidas são castradas, sugerindo que o fato de castrar ou não os animais de estimação não está relacionado à sua raça, mas sim a outros fatores como, por exemplo, o esclarecimento dos tutores em relação ao assunto.

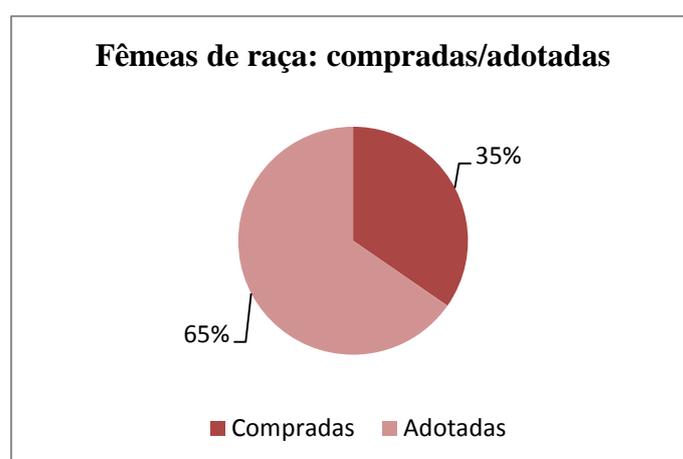


Figura 20. Estratificação (porcentagem) de fêmeas de raça compradas e adotadas.

De acordo com a figura 20, 35% das fêmeas de raça dos tutores entrevistados são compradas. Esse resultado chama atenção, uma vez que os cães de raça são destinados a comercialização e não a adoção.

As figuras 21, 22 e 23 ilustram a porcentagem de machos de raça e sem raça definida (SRD) castrados e não castrados, e a porcentagem de machos de raça comprados e adotados. Segundo a figura 21 e 22, os machos tiveram o mesmo comportamento das fêmeas em relação a castração de cães de raça e sem raça definida. Em contrapartida, os machos de raça adotados e comprados seguiram o padrão esperado, sendo 3% dos machos de raça adotados e 97% comprados.

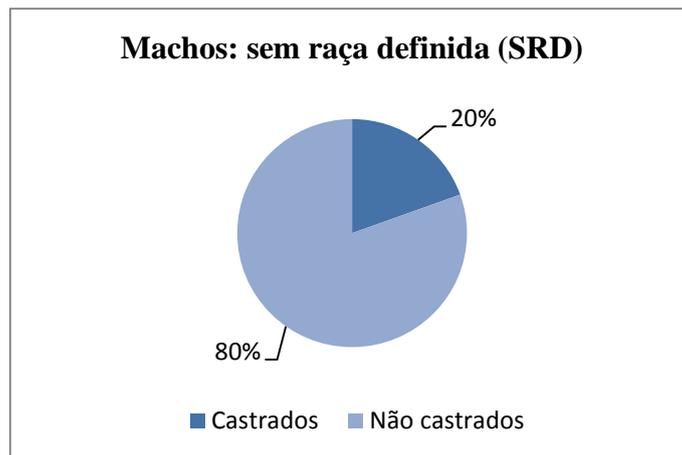


Figura 21. Estratificação (porcentagem) de machos sem raça definida castrados e não castrados.

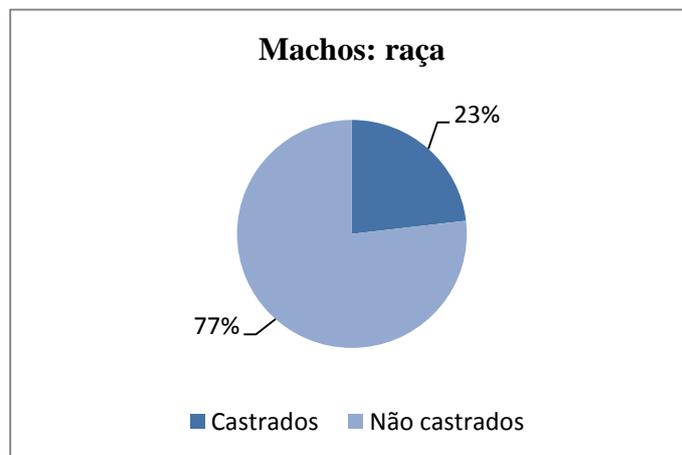


Figura 22. Estratificação (porcentagem) de machos de raça castrados e não castrados.

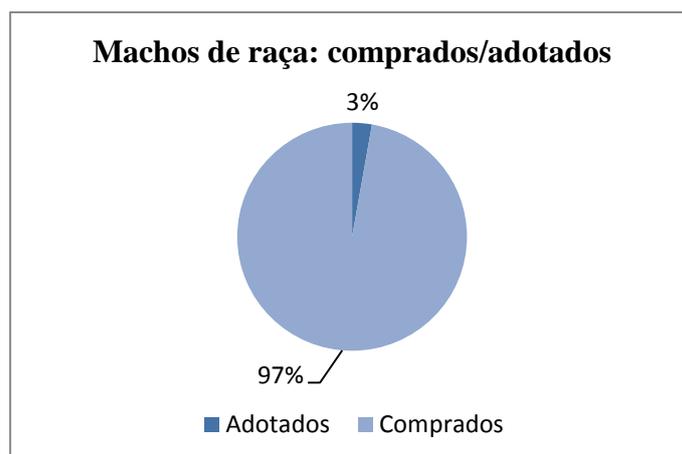


Figura 23. Estratificação (porcentagem) de machos de raça comprados e adotados.

5.3 Nível de conhecimento dos entrevistados

5.3.1 Influência do bairro

A Tabela 1 inclui o detalhamento das análises da influência do bairro sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães.

Os resultados do teste apontam que houve uma influência significativa do bairro e o conhecimento sobre o que é leishmaniose ($p < 0,05$), indicando que os bairros Araçá, Tejuco e Vila Nossa Senhora de Fátima, respectivamente, tinham menor conhecimento sobre a zoonose. Esses bairros pertencem ao grupo de menor poder aquisitivo. Em contrapartida, o bairro que apresentou maior nível de conhecimento sobre o assunto foi o Pio XII, seguido do Guarda Mor e Dom Bosco, bairros que pertencem aos grupos de médio e pequeno poder aquisitivo. Não houve um padrão bem definido de nível de conhecimento sobre a leishmaniose em função dos bairros visitados.

O mesmo ocorreu em relação à pergunta sobre a transmissão de doença pelos cães. Houve uma associação significativa entre a influência do bairro e o número de respostas positivas dos entrevistados ao serem questionados se os cães eram capazes de transmitir doença ($p < 0,05$). Os bairros que mais apresentaram respostas positivas foram Matozinhos, Dom Bosco e Pio XII, bairros de diferentes classes sociais. Dos respondentes, 8,99% afirmaram que os cães não transmitem doença e 7,83% não souberam responder. Os resultados discordam dos obtidos por LAGES (2009) ao analisar a mesma variável em bairros contrastantes em um estudo feito em Jaboticabal, São Paulo.

Tabela 1. Influência do bairro sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães.

Variáveis		Tejuco	Bonfim	Colônia	Matozinhos	Villa Marchetti	Guarda Mor	Dom Bosco	Araçá	Pio XII	Villa N ^a S ^a de Fátima	Total	P- value
Você sabe o que é leishmaniose?	Sim.	2,51	4,02	4,02	4,77	4,52	6,53	5,53	1,26	8,04	3,02	44,22	0,0001
	Não.	4,27	2,76	3,77	3,27	1,01	1,51	1,51	3,52	0,75	2,76	25,13	
	Já ouvi falar.	4,02	4,27	4,52	4,52	1,26	2,01	2,51	2,01	3,02	2,51	30,65	
Controle da reprodução dos cães.	Sim.	10,95	11,19	10	11,43	5,95	8,57	11,19	5,95	11,19	9,05	95,48	0,2233
	Não.	0,48	0,48	1,43	0	0	0	0,24	0,48	0,48	0,24	3,81	
	Não sei.	0	0	0	0	0	0,24	0,24	0	0,24	0	0,71	
Cães transmitem doença?	Sim.	7,6	8,76	9,22	10,37	5,99	8,29	10,37	5,3	9,45	7,83	83,18	0,0027
	Não.	1,38	1,84	1,38	0,46	0	0,23	0,69	1,61	0,46	0,92	8,99	
	Não sei.	2,3	0,92	0,69	0,69	0,23	0,46	0,46	0	1,61	0,46	7,83	

Apesar dos números serem inferiores, o que se esperava era que nenhum entrevistado respondesse “não” ou tivesse dúvida sobre o assunto. Observou-se também o fato de alguns entrevistados responderem que quando o animal é “bem tratado” ele não transmite nenhuma doença, restringindo apenas aos animais “mal tratados” e aos cães não domiciliados.

Em relação à pergunta sobre controle da reprodução dos cães, não houve influência significativa dos bairros ($p>0,05$). Quando perguntados se achavam importante que os tutores controlassem a reprodução de seus cães, 95,48% dos entrevistados responderam que sim, apesar de não estarem totalmente seguros em suas respostas e ressaltarem exceções como, por exemplo, quando o objetivo fosse a venda dos filhotes.

Logo, com base nos resultados apresentados na tabela 1, recomenda-se que ações educativas no âmbito municipal sejam implementadas em todas as classes sociais. Através do nível de conhecimento observado, sugere-se a promoção de práticas contínuas em saúde única, visando uma maior disseminação de informações sobre as zoonoses, em especial a leishmaniose.

5.3.2 Influência da idade

A Tabela 2 inclui o detalhamento dos dados da influência da idade sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães, e os resultados das análises estatísticas.

Não houve associação significativa da influência da idade sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães ($p>0,05$).

Tabela 2. Influência da idade sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães.

Variáveis		1	2	3	4	5	Total	P- value
Você sabe o que é leishmaniose?	Sim.	16,58	8,79	7,54	6,28	5,03	44,22	0,1846
	Não.	6,03	4,02	6,78	3,27	5,03	25,13	
	Já ouvi falar.	9,8	6,28	5,78	4,77	4,02	30,65	
Controle da reprodução dos cães.	Sim.	29,29	19,05	18,33	15	13,81	95,48	0,3587
	Não.	1,19	0,48	1,19	0	0,95	3,81	
	Não sei.	0,48	0	0	0	0,24	0,71	
Cães transmitem doença?	Sim.	25,81	15,9	16,59	13,36	11,52	83,18	0,4964
	Não.	3,23	1,61	1,84	0,69	1,61	8,99	
	Não sei.	2,3	2,07	0,69	0,92	1,84	7,83	

1: De 21 a 31 anos de idade

2: De 32 a 42 anos de idade

3: De 43 a 53 anos de idade

4: De 54 a 64 anos de idade

5: Acima de 64 anos de idade

5.3.3 Influência da profissão

A Tabela 3 inclui o detalhamento dos dados da influência da profissão sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães, e os resultados das análises estatísticas.

Os resultados do teste apontam que houve influência significativa da profissão sobre o conhecimento sobre o que é leishmaniose ($p < 0,05$), apesar dos dados terem sofrido interferência do agrupamento de profissões realizado para facilitar a análise dos dados. Sendo assim, o grupo denominado de “outras profissões” foi o que apontou maior número de respostas positivas, 19,35%, seguido pelo grupo dos estudantes com 7,54% e aposentados com 5,78%. É possível que os estudantes e os aposentados sejam mais esclarecidos sobre o assunto.

Já as demais perguntas, sobre a transmissão de doença e controle da reprodução dos cães, não houve influência significativa das profissões ($p > 0,05$).

5.2.4 Influência da faixa salarial

A Tabela 4 inclui o detalhamento dos dados da influência da faixa salarial sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães, e as análises estatísticas.

Os resultados do teste apontam que houve uma associação significativa entre a influência da faixa salarial e o conhecimento sobre o que é leishmaniose ($p < 0,05$). Os respondentes que pertenciam a faixa salarial entre 2 a 4 salários mínimos apresentaram maior número de respostas positivas sobre o conhecimento do que é leishmaniose, seguidos daqueles que recebiam entre 4 a 10 salários e posteriormente os que pertenciam ao grupo que recebiam até 2 salários mínimos. Variou o número de respostas de acordo com o grupo da faixa salarial, o que pode ter influenciado no resultado. Não houve um padrão de faixa salarial dos respondentes.

Tabela 3. Influência da profissão sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães.

Variáveis		Do lar	Estudante	Doméstica	Professor	Aposentado	Comerciante	Vendedor	Outros	Total	P- value
Você sabe o que é leishmaniose?	Sim.	0,5	7,54	3,27	4,02	5,78	1,01	2,76	19,35	44,22	0,0014
	Não.	1,76	1,01	4,52	0,75	3,52	2,26	2,01	9,3	25,13	
	Já ouvi falar.	1,26	3,52	4,02	1,26	4,02	2,51	2,51	11,56	30,65	
Controle da reprodução dos cães.	Sim.	4,99	11,16	9,26	6,18	13,3	4,75	6,18	39,43	95,25	0,8287
	Não.	0,48	0,24	0,48	0	0,48	0,48	0,48	1,19	3,8	
	Não sei.	0	0,24	0,24	0	0,24	0	0	0,24	0,95	
Cães transmitem doença?	Sim.	4,38	9,91	7,83	5,3	12,21	4,61	5,53	33,41	83,18	0,4264
	Não.	0,46	0,69	0,92	0,69	0,46	0,46	0,69	4,61	8,99	
	Não sei.	0,69	1,15	1,84	0	0,92	0,23	0,46	2,53	7,83	

Tabela 4. Influência da faixa salarial sobre as perguntas que contemplam o conhecimento acerca de leishmaniose, reprodução e transmissão de doença pelos cães.

Variáveis		1	2	3	4	5	Total	P- value
Você sabe o que é leishmaniose?	Sim.	0,59	3,54	13,57	18,58	10,32	46,61	0,001
	Não.	0	0,59	5,01	5,9	11,8	23,3	
	Já ouvi falar.	0	0,59	6,78	12,39	10,32	30,09	
Controle da reprodução dos cães.	Sim.	0,54	4,36	23,16	35,42	32,15	95,64	0,9277
	Não.	0	0	1,36	1,09	1,36	3,81	
	Não sei.	0	0	0,27	0,27	0	0,54	
Cães transmitem doença?	Sim.	0,53	3,99	20,74	30,05	28,72	84,04	0,8382
	Não.	0	0	2,13	3,19	3,99	9,31	
	Não sei.	0	0,27	1,86	2,93	1,6	6,65	

1: Acima de 10 salários mínimos

2: 10 a 20 salários mínimos

3: 4 a 10 salários mínimos

4: 2 a 4 salários mínimos

5: Até 2 salários mínimos

Já as demais perguntas sobre transmissão de doença e controle da reprodução dos cães, não houve influência significativas das profissões sobre as respostas ($p>0,05$).

5.4 Condutas de guarda responsável

5.4.1 Influência do bairro

A Tabela 5 inclui o detalhamento dos dados da influência do bairro sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável e os resultados das análises dos dados. Houve influência significativa do bairro sobre as respostas relacionadas ao destino de uma ninhada indesejada, ao uso de identificação nos cães, ao fato dos cães ficarem presos por corrente ou no canil ($p<0,05$).

Quando perguntados sobre qual seria o destino dos filhotes, na possibilidade de uma ninhada indesejada, 64,29% dos entrevistados afirmaram que os filhotes seriam doados, 25,56% responderam mais de uma alternativa e 6,77% disseram que os filhotes ficariam na residência. Nenhum dos entrevistados respondeu que os filhotes seriam eutanasiados ou deixados na rua. Desses 64,29%, o bairro que mais citou a adoção como opção foi o Guarda Mor com 9,02%, seguido do Matozinhos com 8,27% e Bonfim com 7,89%, bairros de maior, médio e baixo poder aquisitivo, respectivamente. O encaminhamento de ninhadas para a adoção, portanto, está relacionada a outras questões que não a classe social dos entrevistados como, por exemplo, o padrão cultural, hábitos e costumes dos moradores daquela região.

Observou-se o fato das pessoas hesitarem ao serem questionadas sobre o que fariam caso não conseguissem alguém para adotar os filhotes. Apesar de não estarem seguros de suas respostas, foi freqüente a afirmação de que a ninhada ficaria na

residência ou que não existia a possibilidade de uma ninhada indesejada, ainda que seus cães não fossem castrados.

O mesmo ocorreu com a pergunta relacionada ao fato de usar identificação (coleira, pingente, microchipagem por cão). Os resultados apontam que houve influência significativa do bairro e o uso de identificação nos cães ($p < 0,05$). Dos entrevistados, apenas 25,37% usam identificação em seus cães, desses 4,98% pertencem ao bairro Guarda Mor, 3,48% ao Dom Bosco e Vila Nossa Senhora de Fátima, e 2,99% ao Tejuco, bairros de médio e pequeno poder aquisitivo.

Houve uma influência significativa entre o bairro e o fato dos cães serem presos por corrente ($p < 0,05$). Dentre os tutores, 7,54% prendem o seu cão por corrente. Destes, destaca-se o Araçá com 2,51% e o Bonfim com 2,01% com maior proporção desse costume. Quando foram questionados sobre quantas horas os cães ficavam presos na corrente, muitos não souberam responder ou afirmaram manter o cão permanentemente preso a corrente.

Os resultados do teste apontam que houve uma influência significativa entre o bairro e o fato dos tutores prenderem o seu cão em canil ($p < 0,05$). Dos respondentes, 5,73% disseram que prendiam o seu cão em canil, destes, destaca-se o Guarda Mor com 3,13%.

Não houve influência significativa entre o bairro e as variáveis levar o cão ao veterinário, desverminação, vacinação, ocorrência de problemas de saúde, costume de passear com o cão, deixá-lo andar sozinho na rua, tipo de alimento oferecido e de que forma o alimento é oferecido ($p > 0,05$).

Tabela 5. Influência do bairro sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável

Variáveis	Tejuco	Bonfim	Colônia	Matozinhos	Villa Marchetti	Guarda Mor	Dom Bosco	Araçá	Pio XII	Villa Nª Sª de Fátima	Total	P- value	
Você leva o seu cão ao médico veterinário?	Regularmente	6,37	6,86	6,37	8,33	2,94	4,9	4,41	0,98	5,39	2,45	49,02	0,0957
	Quando necessário	2,94	4,41	3,92	5,88	1,96	3,92	4,41	6,86	5,88	3,43	43,63	
	Nunca	0,49	0,49	0,98	0,49	0	0,98	0,49	1,96	0	1,47	7,35	
Seu cão é desverminado periodicamente?	Sim	9,45	11,44	8,46	14,93	4,98	8,96	7,96	7,96	10,95	6,97	92,04	0,0855
	Não	0	0,5	1,99	0	0	1	1,49	1,99	0,5	0,5	7,96	
Seu cão é vacinado periodicamente?	Sim	9,45	11,44	10,95	14,43	4,98	9,95	8,96	9,95	11,44	7,46	99	0,7798
	Não	0	0,5	0	0,5	0	0	0	0	0	0	1	
Seu cão já apresentou algum problema de saúde?	Vermínose	1,36	0,68	0	0	0	0	0,68	0	0	0	2,72	0,2091
	Doença do carrapato	0	0	0	0,68	0	0	0	0	0	0	0,68	
	Carrapatos	2,04	2,72	0,68	2,04	0	0,68	0,68	1,36	2,72	2,72	15,65	
	Pulgas	2,04	3,4	1,36	3,4	0,68	1,36	2,04	2,4	1,36	0,68	18,37	
	Diarreias	0	0	0	0	0	0	0,68	1,36	0	0	2,04	
	Outras	2,04	1,36	2,72	0,68	1,36	0,68	0	0,68	0	0	9,52	
Mais de uma alternativa	4,76	4,08	3,4	6,12	2,04	9,52	6,12	4,08	6,8	4,08	51,02		
Destino de uma ninhada indesejada.	Ficarão na residência	0,75	0,75	1,13	1,5	0	0,38	0,75	0,38	0,38	0,75	6,77	0,0015
	Serão doados	6,39	7,89	3,38	8,27	2,63	9,02	6,39	7,52	7,14	5,64	64,29	
	Serão deixados na rua	0	0	0,38	0,38	0	0	0	0	0	0	0,75	
	Serão vendidos	0	0,38	0	0,38	0,38	0,38	0	0,38	0,75	0	2,63	
	Mais de uma alternativa	0	0	2,26	1,88	1,13	5,26	4,89	0,38	8,65	1,13	25,56	
Meio de identificação.	Sim	1,49	2,99	1	2,49	1,99	4,98	3,48	1	2,49	3,48	25,37	0,0165
	Não	7,96	8,96	9,95	12,44	2,99	4,98	5,97	8,96	8,46	3,98	74,63	
Seu cão fica preso por corrente?	Sim	1,01	2,01	0	0	0	0,5	0	2,51	1,01	0,5	7,54	0,0275
	Não	8,54	10,05	11,06	15,08	5,03	9,05	9,55	7,54	9,55	7,04	92,46	
Seu cão fica preso em canil?	Sim	0,52	0,52	0	0,52	0	3,13	0	0	0,52	0,52	5,73	0,0004
	Não	8,85	11,46	11,46	15,1	5,21	6,25	8,85	9,9	10,42	6,77	94,27	
Você passeia com o seu cão?	Sim	7,69	8,72	9,23	12,31	4,62	6,15	7,18	6,15	7,69	4,62	74,36	0,722
	Não	2,05	2,56	2,05	3,08	0,51	2,56	2,56	3,59	3,59	3,08	25,64	
Você deixa o seu cão andar sozinho na rua?	Sim	1	2	3	2,5	0,5	2	1,5	5	1,5	1	20	0,0883
	Não	8,5	10	8	12,5	4,5	8	8	5	9,5	6	80	
Qual alimento é oferecido ao cão?	Ração comercial	4,5	6	4	8	1	5	3,5	5	7,5	4	48,5	0,3014
	Sobras de alimento	0	0	0,5	0	0	0,5	0	1	0	0	2	
	Mais de uma opção	4,5	6	6,5	7	4	4,5	6	4	3,5	3,5	49,5	
De que forma seu cão recebe a alimentação?	Fracionada	5,67	8,76	6,7	9,28	3,61	6,19	6,19	6,7	6,19	6,19	65,46	0,8435
	À vontade	4,12	3,61	4,64	6,19	1,55	3,61	3,09	2,58	4,12	1,03	34,54	

5.4.2 Influência da idade

A Tabela 6 inclui o detalhamento dos dados da influência da idade sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável e os resultados da análise dos dados. Houve uma influência significativa da idade sobre as respostas referentes à desverminação dos cães ($p < 0,05$). Dos entrevistados, 92,04% afirmaram ter os cães desverminados periodicamente, indicando que o maior número de respostas positivas ocorreu na faixa etária de 21 a 31 anos e foi reduzindo ao passo que a faixa etária foi aumentando. Esses resultados sugerem que os entrevistados mais jovens podem estar mais atentos sobre o assunto.

As demais variáveis avaliadas não apresentaram influência significativa da idade ($p > 0,05$).

5.4.3 Influência da profissão

A Tabela 7 inclui o detalhamento dos dados da influência da profissão sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável e os resultados da análise dos dados. Houve influência significativa da profissão sobre as respostas referente ao destino de uma ninhada indesejada e deixar o cão andar sozinho na rua ($p < 0,05$).

Quando perguntados sobre qual seria o destino dos filhotes, na possibilidade de uma ninhada indesejada, 64,29% dos entrevistados afirmaram que os filhotes seriam doados, 25,56% responderam mais de uma alternativa e 6,77% disseram que os filhotes ficariam na residência. Nenhum dos entrevistados respondeu que os filhotes seriam eutanasiados ou deixados na rua. Desses 64,29%, a profissão que mais citou a adoção como opção foi o grupo “outros” com 26,32%, seguido dos estudantes e aposentados com 8,65% e as domésticas com 7,52%. Possivelmente, os aposentados, os estudantes e as domésticas estejam mais esclarecidos sobre o assunto.

Tabela 6. Influência da faixa etária sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável

Variáveis		1	2	3	4	5	Total	P-value
Você leva o seu cão ao médico veterinário?	Regularmente	16,67	10,29	9,31	7,84	4,9	49,02	0,8566
	Quando necessário	11,76	9,8	11,27	5,88	4,9	43,63	
	Nunca	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	7,35	
Seu cão é desverminado periodicamente?	Sim	29,35	21,39	19,4	13,93	7,96	92,04	0,0122
	Não	1	0,5	2,99	1	2,49	7,96	
Seu cão é vacinado periodicamente?	Sim	30,35	21,39	21,89	14,39	10,45	99	0,3031
	Não	0	0	0,5	0	0,5	1	
Seu cão já apresentou algum problema de saúde?	Verminose	0,68	1,36	0	0	0,68	2,72	0,7695
	Doença do carrapato	0	0	0	0,68	0	0,68	
	Carrapatos	3,4	2,04	4,76	3,4	2,04	15,65	
	Pulgas	4,76	5,44	4,08	3,4	0,68	15,65	
	Diarreias	1,36	0	0,68	0	0	2,04	
	Outras	2,04	2,04	3,4	1,36	0,68	9,52	
Mais de uma alternativa	17,01	10,88	10,88	7,48	4,76	51,02		
Destino de uma ninhada indesejada.	Ficarão na residência	2,26	1,5	1,13	0,75	1,13	6,77	0,1719
	Serão doados	20,68	12,03	15,04	8,65	7,89	64,29	
	Serão deixados na rua	0	0	0,75	0	0	0,75	
	Serão vendidos	1,13	0,38	0,75	0	0,38	2,63	
	Mais de uma alternativa	11,65	6,39	3,01	3,76	0,75	25,56	
Meio de identificação.	Sim	6,97	6,47	4,98	3,98	2,99	25,37	0,9329
	Não	22,89	15,42	17,41	10,95	7,96	74,63	
Seu cão fica preso por corrente?	Sim	0,5	2,01	2,51	1,01	1,51	7,54	0,2814
	Não	29,15	20,1	20,1	13,57	9,55	92,46	
Seu cão fica preso em canil?	Sim	2,6	0,52	1,04	1,04	0,52	5,73	0,7129
	Não	27,6	22,4	21,35	13,02	9,9	94,27	
Você passeia com o seu cão?	Sim	22,05	16,41	20	9,74	6,15	74,36	0,2248
	Não	8,72	5,64	3,08	4,62	3,59	25,64	
Você deixa o seu cão andar sozinho na rua?	Sim	4	6	5	2	3	30	0,2992
	Não	26	16	17	13	8	80	
Qual alimento é oferecido ao cão?	Ração comercial	15	10	12	8	3,5	48,5	0,5686
	Sobras de alimento	0,5	0,5	1	0	0	2	
	Mais de uma opção	14,5	11,5	9	7	7,5	49,5	
De que forma seu cão recebe a alimentação?	Fracionada	17,01	13,92	15,98	10,82	7,73	65,46	0,8018
	À vontade	11,86	7,22	7,22	4,64	3,61	34,54	

1: De 21 a 31 anos de idade

2: De 32 a 42 anos de idade

3: De 43 a 53 anos de idade

4: De 54 a 64 anos de idade

5: Acima de 64 anos de idade

Tabela 7. Influência da profissão sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável

Variáveis		1	2	3	4	5	6	7	8	Total	P-value
Você leva o seu cão ao médico veterinário?	Regularmente	0,49	6,37	4,9	5,39	5,88	2,94	2,94	20,1	49,02	0,1427
	Quando necessário	3,43	4,9	4,41	1,96	3,92	1,47	3,43	20,1	43,63	
	Nunca	1,47	0	0,98	0	20	6,67	6,67	33,33	7,35	
Seu cão é desverminado periodicamente?	Sim	4,98	10,95	9,45	7,46	9,45	4,48	6,97	38,31	92,04	0,5548
	Não	0,5	0,5	1	0	1,99	0,5	0	3,48	7,96	
Seu cão é vacinado periodicamente?	Sim	5,47	11,44	9,45	7,46	10,95	4,98	6,97	42,29	99	0,3817
	Não	0	0	0,5	0	0,5	0	0	0	1	
Seu cão já apresentou algum problema de saúde?	Verminose	0	0,68	0	0	0,68	0	0	1,36	2,72	0,0416
	Doença do carrapato	0	0	0	0	0	0	0	0,68	0,68	
	Carrapatos	0,68	0,68	1,36	0,68	2,04	1,36	2,04	6,8	15,65	
	Pulgas	1,36	0,68	2,04	0	2,04	2,04	0,68	9,52	18,37	
	Diarreias	0	0	0	0	0	0	0,68	1,36	2,04	
	Outras	0,68	0,68	0	0,68	1,36	0,68	0	5,44	9,52	
	Mais de uma alternativa	2,72	9,52	6,8	4,76	4,08	2,04	2,04	19,05	51,02	
Destino de uma ninhada indesejada.	Ficarão na residência	0	1,13	0	0,38	1,5	0,75	1,13	1,88	6,77	0,0416
	Serão doados	3,38	8,65	7,52	4,89	8,65	1,5	3,38	26,32	64,29	
	Serão deixados na rua	0	0	0	0,38	0	0	0,38	0	0,75	
	Serão vendidos	0	0,75	0,38	0,38	0	0	0,38	0	0,75	
	Mais de uma alternativa	0	0,38	1,13	0,75	2,26	1,5	1,5	15,04	25,56	
Meio de identificação.	Sim	1	2,99	1,49	1,49	3,48	1	1	12,94	25,37	0,7174
	Não	4,48	7,96	8,96	5,97	7,96	3,98	5,97	29,35	74,63	
Seu cão fica preso por corrente?	Sim	1,01	0	0	0	1,51	0,5	0,5	4,02	7,54	0,3215
	Não	4,52	11,06	10,55	7,04	9,55	4,52	6,53	38,69	92,46	
Seu cão fica preso em canil?	Sim	0	1,04	0,52	0,52	0,52	0	0,52	2,6	5,73	0,9615
	Não	5,21	9,9	10,42	7,29	9,9	5,21	6,25	40,1	94,27	
Você passeia com o seu cão?	Sim	3,08	9,74	7,69	6,67	6,15	4,1	4,62	32,31	74,36	0,4254
	Não	2,05	1,54	2,56	1,03	4,1	1,03	2,56	10,77	25,64	
Você deixa o seu cão andar sozinho na rua?	Sim	3,5	1,5	1	1,5	1,5	2	0,5	8,5	20	0,0062
	Não	2	9,5	9,5	6	10	3	6,5	33,5	80	
Qual alimento é oferecido ao cão?	Ração comercial	4,5	6	6	3,5	5	1,5	4	18	48,5	0,1747
	Sobras de alimento	0,5	0	0,5	0	0	0,5	0	0,5	2	
	Mais de uma opção	0,5	5	4	4	6	3	3	24	49,5	
De que forma seu cão recebe a alimentação?	Fracionada	3,09	7,73	5,67	5,15	7,22	3,61	3,61	29,38	65,46	0,7856
	À vontade	2,06	3,09	5,15	2,06	4,64	1,55	3,09	12,89	34,54	

Dos respondentes, 80% afirmaram não deixar o seu cão andar sozinho na rua. Destes, 33,50% pertencem ao grupo “outros”, 10% são os aposentados e 9,50% são os estudantes e as domésticas. Talvez esses resultados possam ser explicados pelo convívio mais freqüente e a disponibilidade dos aposentados e estudantes em estarem com os seus animais de estimação.

As demais variáveis avaliadas não apresentaram influência significativa da profissão ($p>0,05$).

5.4.4 Influência da faixa salarial

A Tabela 8 inclui o detalhamento dos dados da influência da faixa salarial sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável e os resultados da análise dos dados. Houve influência significativa da faixa salarial sobre as respostas referente aos cuidados veterinários proporcionados aos cães, a desverminação dos cães e a forma que o alimento é oferecido ($p<0,05$).

Houve uma influência significativa da faixa salarial e os cuidados veterinários proporcionados aos cães ($p<0,05$). Dentre os tutores dos cães, 48,31% disseram levar seus animais regularmente ao veterinário, 44,38% levam apenas quando acham necessário e 7,30% nunca levaram. Segundo BROOM (1991), as interferências sobre o bem-estar podem advir, entre outros fatores, da falta de assistência veterinária. Dos 48,31% que afirmaram levar os seus cães ao veterinário regularmente, 21,35% correspondem a faixa salarial entre 2 a 4, 12,92% entre 4 a 10 e 10,67% até 2 salários mínimos.

Dos respondentes, 92% disseram desverminar o seu cão periodicamente. Destes, 38,86% correspondem a faixa salarial entre 2 a 4, 29,14% até 2 e 19,43% entre 4 e 10 salários mínimos. Provavelmente, a maior frequência de visitas ao veterinário e a

desverminação dos cães estão relacionadas aos grupos de maior poder aquisitivo de acordo com o número de respostas obtidas em cada grupo.

Houve uma influência significativa da faixa salarial e a forma que o alimento é oferecido ($p < 0,05$). Quando questionados sobre de qual forma o seu cão recebia a alimentação, 64,29% afirmaram oferecer o alimento de forma fracionada. Destes, 24,40% correspondem a faixa salarial até 2, 20,24% entre 2 e 4 e 17,26% de 4 a 10 salários mínimos.

Tabela 8. Influência da faixa salarial sobre as perguntas relacionadas às práticas de guarda responsável

Variáveis		1	2	3	4	5	Total	P-value
Você leva o seu cão ao médico veterinário?	Regularmente	1,12	2,25	12,92	21,35	10,67	48,31	0,0013
	Quando necessário	0	1,12	7,87	17,98	17,42	44,38	
	Nunca	0	0,56	0,56	0	6,18	7,3	
Seu cão é desverminado periodicamente?	Sim	1,14	3,43	19,43	38,86	29,14	92	0,0378
	Não	0	0,57	0,57	1,14	5,71	8	
Seu cão é vacinado periodicamente?	Sim	1,14	4	20,57	40	33,14	98,86	0,4228
	Não	0	0	0	0	1,14	1,14	
Seu cão já apresentou algum problema de saúde?	Verminose	0	0	0	2,38	0,79	3,17	0,8308
	Doença do carrapato	0	0	0	0	0	0	
	Carrapatos	0	0	2,38	6,35	7,14	15,87	
	Pulgas	0	0,79	4,76	6,35	6,35	18,25	
	Diarreias	0	0	0	0	1,59	1,59	
	Outras	0	0	1,59	1,59	3,97	7,14	
	Mais de uma alternativa	1,59	3,17	10,32	23,81	15,08	53,97	
Destino de uma ninhada indesejada.	Ficarão na residência	0	0	0,85	3,83	2,13	6,81	0,1961
	Serão doados	0,85	2,13	14,89	22,5	22,98	63,4	
	Serão deixados na rua	0	0	0,43	0,43	0	0,85	
	Serão vendidos	0	0,43	0,85	1,28	0	2,55	
	Mais de uma alternativa	0	1,7	8,94	11,91	3,83	26,38	
Meio de identificação.	Sim	0	0,57	6,29	10,86	8	25,71	0,7401
	Não	1,14	3,43	14,29	28,57	22,95	74,29	
Seu cão fica preso por corrente?	Sim	0	0	1,16	2,31	3,47	6,94	0,7964
	Não	1,16	4,02	19,65	36,42	31,79	93,06	
Seu cão fica preso em canil?	Sim	0	0	1,8	3,59	1,2	6,59	0,6459
	Não	1,2	3,59	18,56	35,93	34,13	93,41	
Você passeia com o seu cão?	Sim	1,18	4,12	15,88	28,82	21,76	71,76	0,2097
	Não	0	0	4,71	11,18	12,35	28,24	
Você deixa o seu cão andar sozinho na rua?	Sim	0	0,57	4,02	6,32	9,77	20,69	0,4672
	Não	1,15	3,45	16,09	33,33	25,29	79,31	
Qual alimento é oferecido ao cão?	Ração comercial	1,14	1,71	9,71	71,71	18,86	49,14	0,5287
	Sobras de alimento	0	0	0	0,57	1,71	2,29	
	Mais de uma opção	0	2,29	10,86	21,14	14,29	48,57	
De que forma seu cão recebe a alimentação?	Fracionada	0	2,38	17,26	20,24	24,4	64,29	0,0281
	À vontade	0,6	1,79	4,17	18,45	10,71	35,71	

1: Acima de 10 salários mínimos

3: 4 a 10 salários mínimos

5: Até 2 salários mínimos

2: 10 a 20 salários mínimos

4: 2 a 4 salários mínimos

6. CONCLUSÃO

As informações obtidas nesse estudo respaldam a necessidade da realização contínua de trabalhos educativos sobre guarda responsável e a disseminação de informação sobre as zoonoses, especialmente a leishmaniose como prevenção de agravos em toda a cidade, além do estabelecimento de um canal de comunicação entre profissionais da área e o governo municipal.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Filariasiszoonóticas. In:_____. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. Washington: OPS, 2003. v.3, p.284-291. (Publicación Científica y Técnica No. 580).

ARMSTRONG, S. J.; BOTZLER, R. G. **The animal ethics reader**. London: Routledge, 2008.

Associação Brasileira da Indústria para Animais de Estimação (ABINPET). **IBGE - População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>> Acesso em: 5 de abril de 2018.

BROOM, D. M. Animal Welfare: concepts and measurement. **Journal of Animal Science**, v.69, p.4167- 4175, 1991.

CARCERES, L. P. N. **Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo**. Período 2001 a 2003. 2004. 83 p.

CCz. Centro de Controle de zoonoses de São Paulo. **Planejamento do programa de prevenção de mordeduras de cães e gatos em São Paulo**. embu: CCz, 2003. Trabalho apresentado na 1ª reunião para implantação do regime de prevenção de mordeduras de cães e gatos. embu das Artes, 2003.

HORWITZ D.F.; MILLS D. S.; BSAVA. **Manual of Behavioural Medicine**. Second Edition, Gloucester, British Small Animal Veterinary Association, England 2009.

LESSA, M. M.; LESSA, H. A.; CASTRO, T. W. N.; OLIVEIRA, A.; SCHERIFER, A.; MA- CHADO, P.; CARVALHO, E. M. Leishmaniose mucosa: aspectos clínicos e epide- miológicos. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v.73, n.6, p.843-847, 2007.

LAGES, Sonia Luisa Silva. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. 2009. viii, 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/94638>>.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos no Município de São Paulo: perfil através de inquérito multicêntrico**. 2006. 110 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Guidelines for dog population management**. Geneva: WHO/WSPA, 1990. p.116.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A SAÚDE ANIMAL - OIE. **Terrestrial Animal Health Code, 2008**. Disponível em : <http://www.oie.int/eng/normes/mcode/en_glossaire.htm#sous-chapitre-2>. Acesso em: 9 abril de 18.

PARANHOS, S. M.; FREITAS, L.; SANTOS, W. C.; GRIMALDI JUNIOR, G.; PONTES, C. L. C.; OLIVEIRA, S. A. J. A cross-sectional serodiagnostic survey of canine leishmaniasis due to *Leishmania chagasi*. **American Journal of Tropical Medicine Hygiene**, v.55, p.39-44, 1996.

SLATER, M. R.; DI NARDO, A.; PEDICONE, O.; VILLA, P. D.; CANDELORO, L.; ALESSANDRINI, B.; DEL PAPANAS, S. Free-roaming dogs and cats in central Italy: Public perceptions of the problem. **Preventive Veterinary Medicine**, v.84, p.27-47, 2008.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 11.977, de 25 de agosto de 2005**. Institui o Código de Proteção aos Animais do Estado e da outras providências. 2005. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/legislação/estadual/leis/2005_lei_est_11977.pdf>. Acesso em: 9 de abril de 2018.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 12.916, de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 17 abr. 2008. Sec. 1, p.1.

São João del-Rei. Instituto Estrada Real. Disponível em: <<http://www.institutoestrada-real.com.br/cidades/sao-joao-del-rei/144>>. Acesso dia 6 de abril de 2018.

SAS INSTITUTE. **Statistical analysis systems user's guide**. Version 9.2. Cary: SAS Institute Inc., 2008.

Saúde única. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/site/pagina/index/artigo/86/secao/8>>. Acesso 13 de Junho de 2018.

VIEIRA, A. M.; ALMEIDA, A. B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J. C. P.; LUNA, S. L. P.; CARVALHO, J. L. B.; GOMES, L. H.; PARANHOS, N. T.; REICHMANN, M. L.; GARCIA, R. C.; NUNES, V. F. P.; CABRAL, V. B. Programa de controle de populações de cães e gatos do estado de São Paulo, São Paulo. **BEPA Boletim Epidemiológico Paulista**, v.3, n.33, p.1-139, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Society for Protection of Animals. **Guidelines for dog population management**. Genebra: WHO, WSPA, 1990. p.116. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

WESTGARTH, C.; PINCHBECK, G. L.; BRADSHAW, J. W. S.; DAWSON, S.; GASKELL, R. M.; CHRISTLEY, R. M. Factors associated with dog ownership and contact with dogs in a UK community. **BMC Veterinary Research**, London, v. 3, n. 5, 2007.

ANEXOS

Anexo I. Questionário.

 Entrevistador: _____ Data: ____/____/____ Bairro: _____ Residência: _____	 Quantas fêmeas? _____ Idade(s) _____ *Se SRD: Número: _____ Compradas ___ Adotadas ___ Ganhadas ___ Nascidas na residência _____ Número castradas _____ *Se Raça: Número: _____ Compradas ___ Adotadas ___ Ganhadas ___ Nascidas na residência _____ Número castradas _____ Caso a(s) fêmea(s) não seja(m) castrada(s), administra anticoncepcional para ela(s)? () 1. Sim () 2. Não Se não castrada(s), qual o motivo? _____ _____
<p style="text-align: center;">DADOS DO PROPRIETÁRIO</p> Nome: _____ Sexo () 1. M () 2. F Idade: _____ Há quanto tempo reside em SJDR? _____ Profissão: _____ Tipo de residência: () 1. Casa com quintal () 2. Casa sem quintal () 3. Apartamento () 4. Outro _____ Quantos adultos na residência? _____ Quantas crianças na residência? _____	
<p style="text-align: center;">DADOS DOS CÃES</p> Há cães na residência? () 1. Sim () 2. Não Quantos cães? _____ A presença dos cães em sua residência tem alguma finalidade? () 1. Guarda () 2. Companhia () 3. É criador () 4. Não consegue se desfazer () 5. Não sei () 6. Mais de uma alternativa (assinalar quais)	Quantos filhotes? _____ Sexo (s): _____ Idade(s) _____ *Se SRD: Número machos e fêmeas: _____ Comprados ___ Adotados ___ Ganhados ___ Nascidos na residência _____ *Se Raça: Número machos e fêmeas: _____ Comprados ___ Adotados ___ Ganhados ___ Nascidos na residência _____ Já precisou se desfazer de algum cão? () 1. Sim () 2. Não Se sim, qual o destino? () 1. Eutanásia () 2. Doação () 3. Soltou na rua () 4. Outro: _____ () 5. Mais de uma alternativa (assinalar quais)
Quantos machos? _____ Idade(s) _____ *Se SRD: Número: _____ Comprados ___ Adotados ___ Ganhados ___ Nascidos na residência _____ Número castrados _____ *Se Raça: Número: _____ Comprados ___ Adotados ___ Ganhados ___ Nascidos na residência _____ Número castrados _____ Se não castrado(s), qual o motivo? _____ _____	<p style="text-align: center;">CÃES DE RUA</p> Você já presenciou animais nas ruas sofrendo maus tratos? () 1. Sim () 2. Não Você já presenciou animais sendo abandonados? () 1. Sim () 2. Não Em caso de ter presenciado maus tratos e/ou abandono, o que você fez a respeito? _____ _____ Já foi ameaçado, agredido ou ferido por um cão na rua? () 1. Sim () 2. Não Você alimenta e/ou fornece água aos cães de rua? () 1. Sim () 2. Não Você concorda com a castração de cães de rua? Por quê? () 1. Sim () 2. Não () 3. Não sei o que é castração

SAÚDE	PASSEIO
<p>Você leva seu cão ao médico veterinário</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Regularmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Só quando acho necessário</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Nunca</p> <p>Você sabe o que é leishmaniose?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Já ouvi falar, mas não tenho conhecimento</p> <p>Seu cão é desverminado periodicamente?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Seu cão é vacinado periodicamente?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Se sim, com quais vacinas?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Anti-rábica (contra a raiva)</p> <p><input type="checkbox"/> 2. V-10 (contra cinomose, parvovirose, leptospirose, hepatite, parainfluenza, coronavírus, adenovirose)</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Leishmaniose</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Tosse dos canis</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Outras: _____</p> <p><input type="checkbox"/> 6. Não sei</p> <p><input type="checkbox"/> 7. Mais de uma alternativa (assinalar quais)</p> <p>Você acha importante que os proprietários controlem a reprodução dos seus cães?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Seu cão já apresentou ou apresenta uma ou mais desses problemas de saúde?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Verminose</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Sarna</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Doença do carrapato</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Feridas na pele que não cicatrizam</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Carrapatos</p> <p><input type="checkbox"/> 6. Pulgas</p> <p><input type="checkbox"/> 7. Diarreia</p> <p><input type="checkbox"/> 8. Outras: _____</p> <p><input type="checkbox"/> 9. Mais de uma alternativa (assinalar quais)</p> <p>Cães podem transmitir doenças para as pessoas?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 3. Não sei</p> <p>Na possibilidade de uma ninhada indesejada de seu(s) cão(es) adulto(s), qual o destino dos filhotes?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Ficarão na residência</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Serão eutanasiados</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Serão doados</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Serão deixados na rua</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Serão vendidos</p> <p><input type="checkbox"/> 6. Mais de uma alternativa (assinalar quais)</p> <p>Se assinalado o item 3, caso não consiga a adoção dos filhotes, qual o destino deles:</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Ficarão na residência</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Serão eutanasiados</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Serão deixados na rua</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Mais de uma alternativa (assinalar quais)</p>	<p>Você usa algum meio de identificação para o seu cão (em coleira ou pingente/medalha/placa, microchipagem)?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Se sim, em quantos? _____</p> <p>Seu cão fica preso por corrente?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Se sim, quantos cães? Quantas horas por dia? _____</p> <p>Seu cão fica preso em canil?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Se sim, quantos cães? Quantas horas por dia? _____</p> <p>Você passeia com seu cão na rua?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p>Se sim, qual a frequência?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Uma vez ao dia</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Mais de uma vez ao dia</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Uma vez por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Uma vez por mês</p> <p>Se sim, quando passeia com o cão, você usa uma guia?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Nunca</p> <p>Você tem o hábito de deixar que seu cão dê voltas na rua sozinho?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p> <p style="text-align: center;">ALIMENTAÇÃO</p> <p>Qual alimento é oferecido ao cão?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Ração comercial</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Sobras de alimentos</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Alimentos industrializados (biscoitos e patês)</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Come na rua</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Mais de uma opção (assinalar quais)</p> <p>De qual forma seu(s) cão(es) recebem alimentação?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Fracionada</p> <p><input type="checkbox"/> 2. À vontade</p> <p>Índice Socioeconômico (IBGE, 2015):</p> <p>Faixa salarial (total da residência):</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Acima de 20 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> 2. 10 a 20 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> 3. 4 a 10 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> 4. 2 a 4 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Até 2 salários mínimos</p> <hr/> <p>Você já ouviu falar sobre o Projeto Amigos de 4 Patas da UFSJ?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não</p>

Anexo II. Termo de consentimento.

Página 1 de 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar do estudo "Práticas de guarda responsável de cães em São João del-Rei, MG" da Universidade Federal de São João del-Rei, sob coordenação da Profa. Leila de Genova Gaya, do Departamento de Zootecnia da UFSJ.

O objetivo central do estudo é a obtenção de informações sobre como os proprietários exercem a guarda do(s) seu(s) cão(es) bem como a relação dos cidadãos com os cães de rua.

O convite à sua participação se deve ao fato de você ser morador de São João del-Rei. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não concordar com a sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Caso você aceite participar, será necessário ter 21 anos ou mais e responder a um questionário sobre a guarda responsável, saúde pública, bem-estar animal, zoonoses e a relação entre o ser humano e o animal, aplicado pela equipe do projeto. O tempo para aplicação desse questionário é de aproximadamente 20 (vinte) minutos.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Seu nome não aparecerá no estudo, pois você será identificado com um número. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro e sigiloso.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados ao final deste Termo.

Há risco de constrangimento durante a aplicação do questionário, conforme seu entendimento. Se houver algum constrangimento em qualquer pergunta, você não precisará respondê-la caso não se sinta à vontade.

Os questionários serão transcritos e armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a eles a pesquisadora e sua equipe. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por 5 anos, conforme Resolução CNS 466/12 e orientações do CEPSJ, sendo posteriormente descartados, apagando-se os arquivos e fragmentando-se os papéis.

Rubrica pesquisador	Rubrica participante
------------------------	-------------------------

Por meio da sua valiosa colaboração nessa pesquisa poderemos avaliar a conduta e o conhecimento dos participantes frente a questões de saúde pública e de bem-estar animal em São João del-Rei. Ou seja, sua participação trará benefícios para o município, pois com base nos resultados dessa pesquisa definiremos como serão desenvolvidas as ações da equipe para promover melhorias na saúde pública e a diminuição da população de cães de rua. Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em eventos da UFSJ.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da CEPSJ. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Tel e Fax: (32) 3373-5479, E-mail: cepes@ufs.edu.br
Endereço: Rua Frei Orlando, 170, Centro, São João del-Rei, Minas Gerais, CEP: 36307-352,
Campus Santo Antônio

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP):
Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879, E-mail: conep@saude.gov.br

Profª. Drª. Leila de Genova Gaya
Contato com a pesquisadora responsável:
Tel: (32) 3373.3975, E-mail: genova@ufs.edu.br

São João del-Rei, ____ / ____ / ____.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante: _____

Este Termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador.